



REUNIÃO CME – 21/08/2023

Aos vinte e um dias do mês de agosto de dois mil e vinte e três, às 18h30, reuniram-se os conselheiros e conselheiras do Conselho Municipal de Educação de Mauá, no 9º andar do Centro de Formação de Professores Migue Arraes, sede da Secretaria de Educação, com a seguinte pauta: 1. Apresentação da Equipe e ações da Educação Especial; 2. Informes. Estavam presentes na reunião, além dos conselheiros constantes na lista de presença em anexo, a equipe da Divisão de Educação Especial: Aparecida e Renata. Estava presente a Fernanda, participado como membro da Assessoria de Gabinete. Justificaram ausência os conselheiros(as): Lucas e Luzinete. A Profª Cristina inicia a reunião agradecendo a presença de todos e todas e após a leitura da pauta, faz os combinados do dia, apresentando a Equipe da Educação Especial e passa a palavra à Aparecida. Divisão de Educação Especial: Organização: Setor de atendimento educacional especializado com 15 salas de recursos em escolas polo, que trabalham com os alunos no contraturno, hoje em dia, no contraturno trabalhamos com alunos com Transtorno do espectro Autista – TEA, e nas escolas, semanalmente, com atendimento no sistema itinerância e colaborativo. 605 alunos cadastrados mas ainda há 200 crianças está em investigação. Destes, a grande maioria, e maior desafio, são os 498 alunos com TEA. Os professores AEE atendem nos modelos: 1. Colaborativo: o professor AEE entra na sala de aula com o professor da turma, compartilham experiências para agregar saberes para auxiliar o aluno com deficiência. 2. Itinerância: o foco é o professor da sala, aqui o AEE orienta os profissionais. 3. Contraturno – TEA atende os alunos no horário inverso do período escolar. Os alunos dos G1, G2 e G3 são atendidos na sala de aula, pois são alunos de tempo integral. O setor conta com: 8 instrutores de libras, 2 tradutores interpretes de libras e a equipe multidisciplinar com 1 psicóloga, 1 fisioterapeuta, 3 fonoaudiólogas para fazer as observações nas 44 escolas da rede municipal. A Equipe de formação da divisão organizam as formações mais específicas. São 5 professores de 25h, com especializações diferentes: TEA, deficiência auditiva, intelectual, visual, altas habilidades e superdotação. Participam dos HTPCs dos professores AEEs semanalmente, elaboram formação para os AAEI (auxiliar de apoio à educação inclusiva), palestras online, formação com PCPs e gestores e participações em reuniões nas escolas por demanda. Contam com 68 professores AEE – atendimento nas 3 modalidades, 93 AAEI. Ainda faltam AAEI nas escolas, pois a demanda por este profissional tem aumentado vertiginosamente. Faz o controle do Transporte escolar: leva alunos para a Equoterapia, Apraespi, e transporta os alunos para as escolas municipais. Até 2020, os alunos só eram atendidos no colaborativo e agora, são atendidos, quando o caso, no contraturno. A divisão acompanha o atendimento de 300 munícipes na APRAESPI, 60 na APASMA, 285 APAE e 100 alunos da Rede na Equoterapia. Fala um pouco sobre as per capita para o atendimento nas conveniadas. Comenta que nosso maior desafio, são as crianças autistas, e que a SE tem procurado dar formação para a rede, mas que o número dessa demanda é crescente, e que o sistema de saúde tem diagnosticado muito mais e mais cedo. Temos alunos do G1 Já com laudo. A equipe multidisciplinar não faz



atendimento, mas observação para encaminhar para a rede de saúde básica ou particular. Rodrigo, pergunta sobre o itinerante. Aparecida: o AEE observa o aluno e faz orientações aos profissionais que atuam na turma. No colaborativo o AEE trabalha com o aluno na sala de aula, a partir do planejamento da professora, atividades e brincadeiras adaptadas para os alunos com deficiência. Rodrigo comenta que a EJA não é atendida, e que não há profissional que atenda o noturno. Aparecida diz que o professor pode fazer esse atendimento, é só trocar o horário ou fazer banco de horas. Michelly, pergunta se a equipe multidisciplinar atendem somente os laudados, ou na investigação. Aparecida diz que a equipe multidisciplinar atende basicamente os alunos não laudados, para que sejam encaminhados. Magda pergunta onde os alunos são atendidos. Aparecida diz que se a família tiver, o encaminhamento é para o convênio, caso contrário para a UBS, que encaminhara para o especialista. Michelly pergunta quais os critérios para que os alunos tenham acompanhamento com AAEI? Aparecida diz que o encaminhamento do profissional é feito através do número de laudos da escola e o direcionamento é feito pelo diretor da escola. Michelly e Magda, reforçam a questão querendo saber quais critérios são utilizados para falar: este aluno precisa de AAEI. Aparecida explica que o AAEI não fica exclusivamente com um aluno, na rede o profissional atende as questões de locomoção, higiene, alimentação. Aparecida diz que é muito fácil o autista se desorganizar, mas isso não acontece por nada. E muitas vezes ele não tem como falar, então o nosso maior desafio é entender como acessar esse aluno. Ana Paula conta o caso do seu filho, que tem TEA e que ela acompanha o filho na van e na escola. Com as mudanças de professoras, a criança com TEA fica desestabilizada, diz. Cada criança tem um start diferente, se há mudanças de pessoas, objetos ou rotina normalmente há um desconforto. Aparecida comenta sobre a rotatividade de profissionais AAEI, que este quadro não consegue preencher as vagas. Taynara comenta que acha que o AAEI deveria ser um cargo de acesso do ADI, pois às vezes já criaram vínculo com a criança na creche, e que ele poderia acompanhar esse estudante. Maurício comenta que pela lógica não é possível. Comenta que há entraves legais para contratação no serviço público, que pela legislação não é possível alterar o número de pessoas do concurso. É difícil ter 100% dos recursos humanos. O compromisso constitucional é de 25%, e o investimento da educação já está em 30%, sendo que 24,5% é folha de pagamento. Alda concorda com a mãe Ana Paula e diz que tem dois alunos na sua sala, que faz a apresentação da rotina por imagens, repetir diariamente as regras e combinados e procurar sempre o que eles gostam, como a criança ou adolescente interage com o grupo e com os adultos. Raquel também conta um pouco de suas experiências na APAE. Michelly pergunta se quando a criança chega na escola particular com laudo que solicita um acompanhante terapêutico- AT, se a escola é obrigada a atender essa demanda. Aparecida diz que na rede pública não há esse profissional e sim o AAEI, que acompanha o aluno na higiene, locomoção e alimentação. Se o convênio médico da família tiver esse acompanhante que a escola deve aceitar, mas que na lei a escola não é obrigada a oferecer o AT. Anderson comenta sobre a proposta da Taynara, concordando com ela sobre o acesso do cargo de ADI para AAEI. Maurício e Cristina



concordam em averiguar junto ao jurídico da Secretaria de Educação se há impedimentos. Maurício diz que foi aberto concurso para 100 vagas e já foram chamados 96, e que não pode ser chamado mais que isso. E em cima do que a Michelly comentou o princípio é que nas escolas, sejam elas públicas ou particulares, é que se tenha uma equipe de profissionais que dê conta da demanda da escola. É necessário um profissional por criança com laudo? Há legislação para isso? Aparecida diz que pela Lei Berenice Piana, o aluno tem que ter um acompanhamento porém não diz que será um por criança. Continua dizendo que é necessário referenciar o trabalho com outras estratégias e metodologias para melhorar a qualidade, porque quem quiser ficar na educação vai ter que como incluir cada vez mais. Precisamos pensar cada vez mais sobre como vamos lidar e acessar esses alunos. Maurício retorna nas suas questões e comenta que leu a lei, que nela não está explícito que tem que haver um acompanhante por criança deficiente, mas sim que tem que haver o atendimento. Aparecida concorda, temos que criar meios de fazer o atendimento, não será possível ter um acompanhante por criança, e quando este não estiver na escola? A deliberação CME nº 8 de setembro de 2018 que trata sobre as diretrizes da educação para a Rede Municipal, e apresenta a documentação para o acompanhamento do serviço, baseados na legislação vigente. Mauá já tem muitos anos de estrada na educação inclusiva. A demanda tem aumentado muito, e precisou ser organizado para normatizar o fluxo. Comenta sobre algumas peculiaridades da Educação Especial. Rodrigo comenta sobre a Deliberação nº 8, e pergunta se não há necessidade de fazer uma revisão, uma vez que ocorreram muitas mudanças, como por exemplo, crianças de G1, laudadas. Aparecida concorda que há mudanças a serem feitas. Diz que o DUA (Desenho Universal da Aprendizagem) deveria ser pensado pela Rede pois universaliza, não como método, comenta que a deliberação não engessa, mas acha que deve ter algumas atualizações. Aparecida diz que o ABA (Análise Aplicada ao Comportamento) está muito em moda e acha que nos dois – ABA e DUA - há coisas a serem aproveitadas, porém nenhum deve ser adotado como método. Michelly comenta que no ABA fazem exatamente isso: analisam o que melhor se aplica para cada aluno. Aparecida esclarece que cada profissional que chega na Secretaria de Educação analisa alunos diferentes, mas os planos são iguais. Tem muitos lugares ganhando muito dinheiro utilizando a terapia, mas sem formação. Cristina abre o espaço para que o grupo faça suas considerações. Maurício comenta sobre a participação do grupo, parabeniza o compromisso. Aparecida agradece a oportunidade, pois este é um espaço muito importante por ter os vários segmentos representados. Maurício agradece a presença de Aparecida e da Renata. Cristina agradece a presença e a participação de todos e todas e reitera que ficou acordado com os componentes do CME que faremos a revisão da Deliberação CME nº 08/2018, e passando aos informes, Maurício reforça o convite o Congresso de Educação que acontecerá nos próximos dias 24, 25 e 26 com o tema: “Por uma educação crítica e emancipatória: em defesa da democracia e da cidadania”. No dia 24 será a abertura com a participação do prefeito, secretário, representantes da Câmara, Conselho e Fórum Municipal de Educação, e com a presença da Senadora Maria Teresa Leitão que fará a palestra de abertura. No dia 25 e 26 ocorrerão palestras no auditório da



Secretaria de Educação. Uma delas ajudará na reflexão do Currículo do Ensino Fundamental e outra voltada ao público da EJA. Acontecerá, também, momentos de trocas de experiências, onde os educadores e educadoras estão convidados a apresentarem suas experiências e projetos desenvolvidos nas escolas. Haverá inscrições, também, para participar das temáticas. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a reunião, agradecemos a presença de todos e todas, e eu, Maurício Leme da Silva, redigi e presente Ata

XXX

[illegible]